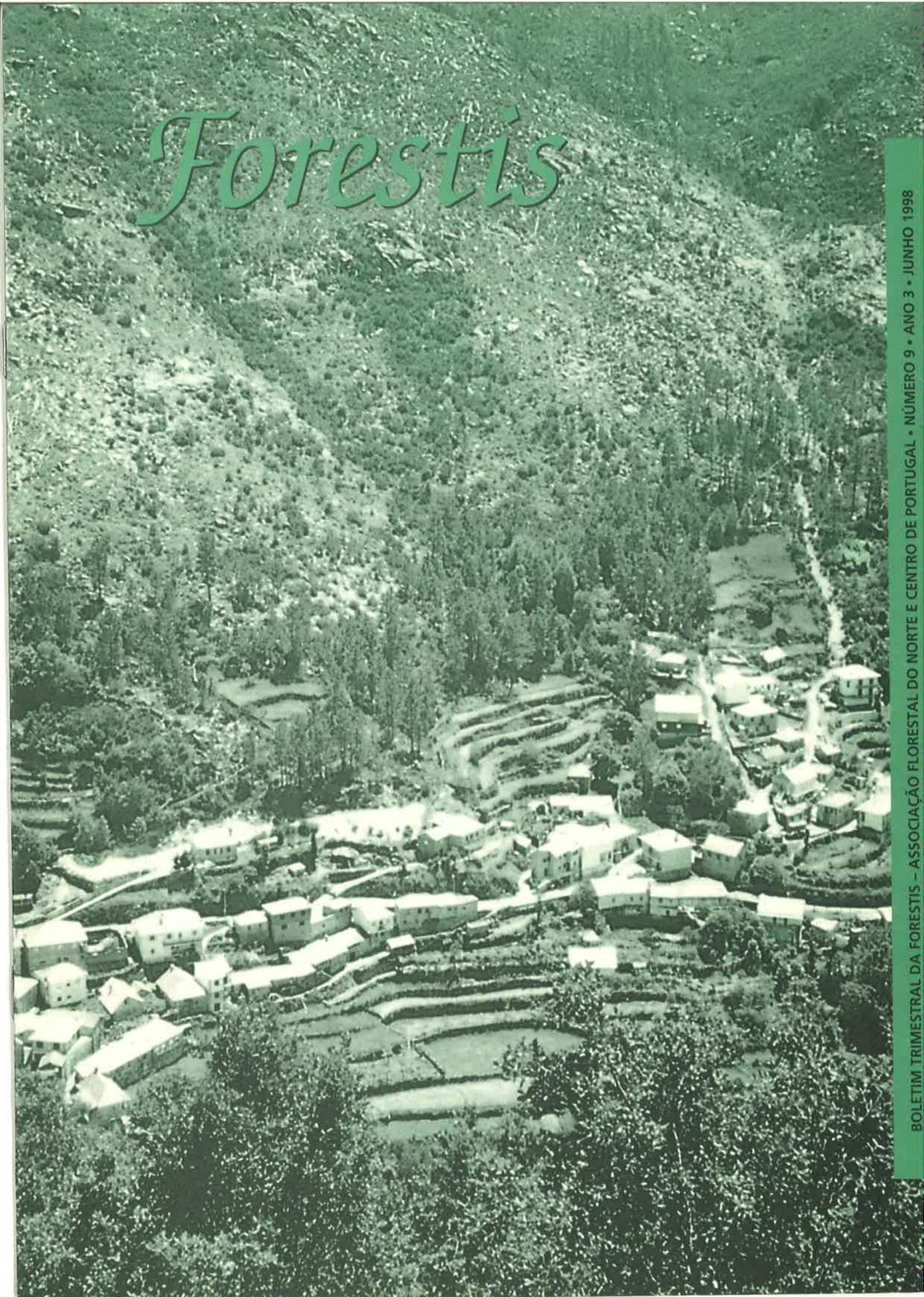


Forestis

An aerial photograph of a village nestled in a valley, surrounded by dense forest. The village features numerous small, light-colored buildings with dark roofs, arranged in a somewhat circular pattern. The surrounding landscape is a mix of forested hills and open fields, with a winding road visible on the right side of the image.

Formação para proprietários

- 23 Outubro a 21 de Novembro:** Gestão e Protecção da Floresta no Vale de Sousa
- 21 de Outubro a 12 de Novembro:** Gestão e Protecção da Floresta no concelho de Viana do Castelo
- 19 de Outubro a 10 de Novembro:** Gestão e Protecção da Floresta no concelho de Ponte de Lima
- 13 de Outubro a 25 de Novembro:** Gestão e Protecção da Floresta no Grande Porto

Formação para técnicos

- 13 a 21 de Julho:** Organização administrativa e financeira das Associações
- 6 a 10 de Julho:** Aplicações de GPS na floresta
- 14 a 25 de Setembro:** Cubicagem, avaliação e comercialização de material lenhoso
- 3 a 6 de Outubro:** Fogos controlados
- 12 a 16 de Outubro:** Cartografia assistida por computador

No próximo número

Relato da participação da *Forestis* no primeiro seminário organizado pela Associação para a Cooperação entre Baldios «Baldios, problemas actuais e que futuro».

SUMÁRIO

Editorial	3
Vida da <i>Forestis</i>	5
Vida das Associações Florestais Sub-Regionais	11
Ficha Técnica	14

FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL
Nº 9

EDITADO POR: *Forestis* – AFNCP;

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR DA UNIV. DO PORTO, R. DO CAMPO ALEGRE, 823,
4150 PORTO – TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mail.telepac.pt

EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. – SANTA MARIA DA FEIRA

COORDENAÇÃO: CAROLINA DOMINGUEZ

COMITÉ DE REDACÇÃO: EQUIPA TÉCNICA DA *Forestis*

NESTE NÚMERO COLABORARAM: ANTÓNIO AIRES, ANTÓNIO NETO, BELARMINO SILVEIRA, CAROLINA DOMINGUEZ, JOSÉ MOREIRA DA SILVA, MARGARIDA BARBOSA, NUNO CALADO, ROSÁRIO ALVES, SÉRGIO MARABUTO, SÓNIA MARQUES, TERESA NEVES

EDITORIAL

A última Assembleia Geral da *Forestis* deu um passo decisivo na **consolidação da mudança** que há dois anos se vinha a levar a cabo.

Não foi fácil chegar a «**bom porto**».

Mas ainda bem que assim foi, porque isso obrigou-nos a laboriosas negociações, a um especial esforço de aproximação de sensibilidades, aparentemente incompatíveis, de cedências mútuas na procura dum rumo certo, no encontro duma coesão que, indubitavelmente está dar força ao movimento do **associativismo florestal**.

A *Forestis* que mostrou já ter um dinamismo, no sector técnico e administrativo, reconhecido mas pouco apreciado em alguns sectores mais retrógrados, mostra agora ter, também, um dinamismo organizativo que já está a dar os seus frutos.

E cada uma das Associações sub-regionais dá, ao mesmo tempo, um exemplo de grande riqueza a todos os proprietários florestais.

Naturalmente, num meio fortemente individualista como o nosso, com especial realce na região do minifúndio, as Associações, mais perto dos proprietários, tiveram alguma tendência para o isolamento, com certo receio de que, contrariamente ao aforismo popular, a união geraria uma fraqueza e perda de influência local.

O que aconteceu nesta Assembleia Geral foi que a *Forestis* passou, ainda mais, a ser a tradução das necessidades e anseios das Associações suas sócias.

A Associação «mãe» tem nos seus corpos sociais um só lugar simbólico – vogal da Mesa da Assembleia Geral – e as suas «filhas» ocupam todos os outros lugares (15 no total), nomeadamente na Direcção onde estão representadas sete Associações, entre os cinco efectivos e os dois suplentes.

Assim, as Associações Sub-Regionais foram capazes de ultrapassar as suas diferenças e unir-se, para, em conjunto, fazerem mais pelo associativismo; seguindo o exemplo, porque não se unem os seus sócios actuais e potenciais para efectuarem uma melhor e mais rendosa gestão dos seus bens e a sua defesa mais eficaz?

Estou cada vez mais convencido que só pela sua forte união, os proprietários florestais poderão levar a sua voz à opinião pública, forçar os políticos e a administração pública a defender os seus interesses, varrendo uma carga burocrática extraordinariamente limitativa para o desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas e dar-lhes capacidade de um frutuoso diálogo com os seus companheiros da fileira florestal, a montante e jusante da produção de bens e serviços das suas propriedades.

Terceira conferência interministerial sobre Florestas

Nos passados dias 2 e 3 de Junho, realizou-se em Lisboa, a Terceira Conferência Interministerial Europeia visando tomar medidas para *proteger as florestas*. (As duas conferências anteriores, com idêntico objectivo, tiveram lugar em Estrasburgo e Helsínquia, respectivamente em 1990 e 1993).

A Conferência, na qual, para além dos países da União Europeia, participaram mais países, tomou duas resoluções (L1 e L2) que estão de certa forma interligadas, por terem pressupostos comuns.

Com efeito, os princípios subjacentes às duas propostas são:

- A floresta é essencial para o desenvolvimento e para a qualidade de vida da sociedade humana; cabem-lhe funções diversificadas, *económica, social, ambiental, ecológica e cultural*.
- Estas funções da floresta devem ser bem conhecidas do público em geral, e mais particularmente dos proprietários florestais e de todas as entidades que intervêm ou participam na definição das políticas florestais.
- Impõe-se pôr em prática o *desenvolvimento da floresta sustentável, e gerir a floresta por forma a assegurar a sua sustentabilidade*.

Recorde-se que, na resolução H1 tomada em Helsínquia, definiu-se que *gestão de sustentabilidade da floresta é o uso o a gestão dos recursos florestais e das terras florestadas e florestáveis*, feitos de uma forma e com um ritmo tal, que fique assegurada a sua biodiversidade, produtividade, capacidade de regeneração e vitalidade, para a floresta poder desempenhar, agora e *no futuro*, as suas funções relevantes, no campo ecológico, económico e social, ao nível local, nacional e global, e sem causar danos a outros ecossistemas.

Ou seja, com a gestão da sustentabilidade pretende-se que a floresta satisfaça as necessidades humanas, do presente e do futuro, nas áreas económica, social, ecológica e cultural.

Na resolução L1 os signatários compromete-

ram-se a pôr em prática um conjunto de «*Linhas Gerais de Actuação*» bem como «*Acções futuras*» que foram devidamente enumeradas, e visam os objectivos acima referidos, e nomeadamente a consencialização pelos diversos intervenientes do papel pluridisciplinar da floresta, e da consequente intervenção entre grupos de interesses diferentes, para o planeamento do seu desenvolvimento.

Na resolução L2 os signatários decidiram adotar **seis critérios para a gestão da sustentabilidade de floresta**, e comprometeram-se a desenvolver **indicadores que permitam julgar dos esforços que vão sendo feitos para a implantação desses critérios**, bem como do grau de obediência ou respeito aos mesmos.

Os títulos dos critérios, que a seguir se transcrevem, dão uma ideia das matérias sobre as quais eles se debruçam.

Critério 1: Manutenção e melhoria dos recursos florestais e sua contribuição para os ciclos de carbono;

Critério 2: Manutenção da saúde e vitalidade do ecossistema florestal;

Critério 3: Manutenção e encorajamento das funções produtivas da floresta;

Critério 4: Manutenção, conservação e melhoria da diversidade biológica dos ecossistemas florestais;

Critério 5: Manutenção e melhoria dos principais meios de gestão florestal (solo e água);

Critério 6: Manutenção das outras funções sócio-económicas da floresta.

Nos documentos assinados, o *reforço das Associações dos proprietários florestais*, figura como um dos meios importantes para se vir a transformar a exploração florestal num sector económico forte, que não descure a renovação dos recursos florestais, ou seja a perenidade das florestas, nem tão pouco, as suas diversas funções.

VIDA DA *Forestis*

Forestis

Assembleia Geral da *Forestis* – AFNCP (16 de Maio)

A *Forestis* – AFNCP, pela primeira vez reunida numa Assembleia Geral onde as Associações, todas representadas, votaram segundo o número de sócios respectivos avançou num passo decisivo em direcção a uma consolidação do movimento associativo florestal do Norte e Centro de Portugal.

Não só, a lista que foi eleita, encabeçada pelo Dr. Silva Ramos, contou com a representatividade de todas as Associações e teve o apoio unânime para implementar o programa proposto «Para uma consolidação do movimento associativo», mas também foram discutidos e aprovados:

- o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho fiscal;
- um regulamento interno que visa a criar mecanismos para aumentar a participação dos sócios na vida institucional da *Forestis*, dar mais eficiência ao trabalho desempenhado e elevar a credibilidade institucional do movimento de modo a conduzi-lo numa perspectiva de longo prazo, destacando principalmente a criação de um Conselho de Direcção que tem como principal objectivo prestar aconselhamento sobre as opções estratégicas e as actividades a desenvolver pela *Forestis*;
- os critérios de distribuição do dinheiro proveniente dos protocolos celebrados entre a *Forestis* e a Direcção Geral das Florestas, marcando-se um compromisso importante entre as Associações a prestar um serviço de qualidade segundo as capacidades de cada Associação.

Foi sem dúvidas uma Assembleia Geral histórica para o movimento associativo florestal, que terminou com sentidas palavras de agradecimento e reconhecimento do trabalho efectuado pela Direcção cessante e particularmente do Eng^o José Moreira da Silva que assegurou continuar a dar o apoio necessário.

A *Forestis* participou nos Conselhos Regionais Agrários de Trás-os-Montes e de Entre- -Douro e Minho

Realizaram-se nos passados dias 14 de Maio e 4 de Junho, as reuniões dos Conselhos Regionais Agrários de TOM e de EDM, respectivamente. Funcionando como órgãos consultivos das respectivas Direcções Regionais de Agricultura, estes Conselhos reúnem representantes regionais das instituições públicas e privadas com actividade relevante no sector agrícola e florestal, bem como as organizações representativas dos diferentes interesses sócio-económicos agrários.

No Conselho Regional Agrário de EDM, que funciona por secções, foi apresentado o programa de actividades da respectiva DR Agricultura e foram discutidos os grandes problemas com que se depara o sector florestal. A *Forestis* apresentou um documento no qual é desenvolvida uma reflexão que enuncia os principais estrangulamentos do sector, em particular no que se refere ao desenvolvimento do associativismo.

No Conselho Regional Agrário de TOM, que funciona em sessão plenária, e que se realizou na Régua, o debate foi subordinado ao tema «A Economia Rural do Douro: que medidas para a melhoria do seu rendimento?». A *Forestis* contribuiu para o debate, levantando a importância que o sector florestal pode assumir nesta região vitícola e onde existe a falta de uma diversificação da sua economia produtiva aproveitando as altitudes onde não se pode produzir uvas. Nas duas reuniões, a *Forestis* foi representada pelo Dr. Silva Ramos, actual Presidente da Direcção.

Participação da *Forestis* no Workshop organizado pela Intergraph «Os Sistemas de Informação Geográfica»

No passado dia 27 de Maio, a *Forestis* esteve presente num Workshop sobre Sistemas de

Informação Geográfica, que decorreu na Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Foi feita uma apresentação sobre a Carta de Aptidão Florestal que a *Forestis* está a desenvolver, e sobre as restantes actividades que a *Forestis* e as Associações Florestais Sub-Regionais desenvolvem junto dos proprietários florestais. Esta apresentação foi importante porque permitiu divulgar o trabalho deste movimento associativo numa região onde ainda não existe nenhuma Associação Florestal.

Visita ao sistema de informação territorial da Galiza

A *Forestis*, através de um convite do Parque Nacional da Peneda-Gerês, pode participar numa visita em 19 de Maio, na qual estiveram presentes técnicos do Parque Nacional da Peneda-Gerês, Parque Natural do Montesinho, Parque Natural do Alvão, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade do Minho e Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, ao SITGA (Sistema de Informação Territorial da Galiza), departamento que pertence à Sociedade para o Desenvolvimento Comarcal da Galiza. Nesta visita foi possível conhecer toda a actividade que esta Sociedade está a desenvolver, e de uma forma mais aprofundada o equipamento, a metodologia e todos os projectos que o SITGA está a efectuar com recurso a tecnologia SIG, nomeadamente o Mapa Geológico da Galiza em formato digital, Actualização do Mapa de Usos do Solo, Evolução da Superfície Florestal, Gestão Cinegética da Galiza, Gestão dos Recursos Piscícolas, Sistemas de Informação dos Espaços Naturais, Sistema de Informação de Incêndios Florestais, Sistema de Informação de Estatística Agrária, etc.

Participação da *Forestis* no projecto de protecção integrada do Pinheiro Bravo no Entre-Douro e Minho

A Estação Florestal Nacional, no âmbito do projecto «Protecção Integrada do Pinheiro Bravo na Região de Entre Douro e Minho», que tem como um dos objectivos principais determinar as causas de mortalidade do pinheiro bravo, convidou a

Forestis e as Associações Florestais Locais da região do Entre-Douro e Minho, a participar neste projecto. Esta participação centrar-se-á na realização de inquéritos junto dos sócios, ou de outros proprietários florestais.

Dada a importância deste projecto de investigação, a *Forestis* faz um apelo a todos os sócios para que **colaborem ao responder e enviar o inquérito** (que junto enviamos) para se conseguir um maior número de respostas. É a partir destes pré-inquéritos, que a Estação Florestal Nacional irá seleccionar quais os proprietários florestais a entrevistar através de um 2º inquérito, a realizar pelos técnicos das Associações Florestais do Entre-Douro e Minho.

Reunião de técnicos das Associações Locais na *Forestis*

Na última reunião de técnicos das associações florestais sub-regionais (em 7 de Maio) na *Forestis*, foi feita uma demonstração das capacidades e possibilidades do nosso Sistema de Informação Geográfica. Esta sessão serviu para alertar os técnicos para as possibilidades oferecidas pelo sistema ao qual podem recorrer, ao abrigo da colaboração existente entre a *Forestis* e as associações, sempre que necessitarem.

Foram assim feitas demonstrações da capacidade de realização de cartas de exposição, declives, de perfis de terreno e bacias de visão. Na apresentação, também foi apontada a possibilidade de cruzamento da informação existente, com demonstração de alguns casos já feitos.

A seguir, os técnicos foram informados da informação digital que a *Forestis* possui e como podem beneficiar dela.

Por fim, os técnicos tiveram a oportunidade de fazer perguntas sobre, o tema, demonstrando bastante interesse sobre a tecnologia e as suas capacidades.

No próximo boletim está previsto uma ficha técnica em que será abordada o tema dos sistemas de informação geográfica.

Formação

As acções de formação têm vindo a sé desenvolver segundo o programa de formação aprovado para 1998, com um grande empenho e

dedicação de toda a equipe da *Forestis*, em particular da coordenadora da formação, a Eng^a Zulmira Campelo.

Até fins de Junho já se efectuaram:

- 2 cursos de trabalhadores rurais para a criação de micro-empresas florestais;
- 3 cursos para técnicos (Intervenções silvícolas na prevenção de incêndios, Fogos controlados, extensão florestal);
- 7 cursos de formação para proprietários florestais sócios das Associações Locais.

Destacamos **os cursos para a formação de empreiteiros florestais**, que foram elaborados e efectuados após o diagnóstico trazido à *Forestis* por várias Associações da falta de empreiteiros nas suas zonas.

Esses cursos que compreenderam módulos como os de «Gestão e Fiscalidade», «Higiene e Segurança no trabalho», «Utilização e manutenção de máquinas florestais» e de «Silvicultura», «Ordenamento» e «Protecção florestal», tiveram grande sucesso, com o aparecimento de vários candidatos interessados em criar empresas novas de prestação de serviços florestais.

Ainda bem porque esse sector depara-se em algumas zonas com a falta de mão de obra especializada, com formação adequada.

Só lamentamos que a *Forestis* tenha que fazer um grande esforço técnico e financeiro neste campo de formação, quando outras entidades deveriam estar preocupadas em fazê-lo.

Destacamos também **o curso de extensão florestal** dirigido principalmente aos técnicos das Associações Locais, que tiveram a oportunidade de se especializar nessa acção fundamental de **comunicação** junto dos proprietários.

A *Forestis* continua a apostar na formação, mas cada vez tem tido mais dificuldades. Com efeito, para garantir que estas acções de formação tenham continuidade, não há dúvidas que é preciso que os instrumentos de apoio à formação mudem radicalmente. Como é possível sustentar acções de formação quando a burocracia exigida, e os atrasos de pagamento pelo Estado, são de tal ordem, que as entidades promotoras de formação, como a *Forestis*, tenham que:

- atrasar de maneira escandalosa os pagamentos aos formadores?
- ocupar em tarefas burocráticas e administrativas uma importante parte do seu quadro de pessoal?

Participação da *Forestis* na 2ª Jornada Técnica sobre fogos florestais no Norte

Representada pela Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho, na pessoa da Eng^a Margarida Barbosa, a *Forestis* apresentou a sua contribuição em matéria de prevenção contra os incêndios florestais, na 2ª Jornada Técnica sobre fogos florestais em 22 de Maio.

Evidenciou-se que, quer através da

- Assistência Técnica e da extensão efectuada junto dos proprietários florestais, aconselhando-os com técnicas de silvicultura adequadas à luta contra os incêndios, ou de
- Formação aos diferentes agentes ligados ao sector florestal começando pela sensibilização junto das crianças, não esquecendo por exemplo os cursos já efectuados sobre «silvicultura contra incêndios» ou «fogo controlado» (ver boletim anterior), ou da
- Carta de aptidão florestal e do Sistema de Informação Geográfica que permite indicar as espécies mais adaptadas às características fisiográficas e climáticas dos terrenos, servindo como ferramenta para aconselhar uma possível compartimentação para mais eficácia na prevenção contra os incêndios, ou do
- Fomento do associativismo no sentido de trabalhar áreas agrupadas e contínuas para uma melhor gestão e defesa florestal, ou do
- Apoio que as Associações são capazes de prestar às Câmaras Municipais através do fornecimento de serviços como levantamentos de infraestruturas, elaboração de candidaturas às CEFF's (Comissões Especializadas contra os Fogos Florestais), como o demonstra o exemplo da Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho (ver boletim anterior),

o associativismo florestal desempenha um papel importante na prevenção contra os incêndios.

Não restam dúvidas de que se o Estado decide apoiar o associativismo florestal, irá rentabilizar o seu investimento, pela importante contribuição que o associativismo dá à prevenção e luta contra os incêndios.

Reunião com o IFADAP

A *Forestis* acolheu em 28 de Maio, na sua sede, o IFADAP, nas pessoas do Eng^o Fernando Coucelo e do Eng^o Fernando Mota. A reunião teve como objectivo discutir as bases de um protocolo entre o IFADAP e a *Forestis* no sentido de se maximisar a utilização dos dinheiros ainda disponíveis provenientes do presente Quadro Comunitário de Apoio.

Na presença de vários representantes das Associações Florestais Locais, foi primeiro apresentado o trabalho efectuado pela *Forestis* na área de agrupamentos, com o exemplo do agrupamento de Rates. Foram realçadas as dificuldades e os prejuízos económicos que actualmente representa o trabalho de fomento de agrupamentos com a legislação em vigor, inadaptada a esta região de minifúndio.

A seguir, e na presença da maioria dos técnicos das Associações Locais, o Eng^o Coucelo apresentou a perspectiva do protocolo a estabelecer com a *Forestis*, resumindo-se em assegurar que os montantes protocolados para investimento em projectos PDF seriam garantidos desde que os projectos obedeçam às normas e procedimentos para o financiamento que essa Instituição estabeleceu. O Prof Américo Mendes, Presidente da Associação Florestal do Vale de Sousa, apoiado por outros representantes de Associações, realçou que os meios humanos, técnicos e financeiros disponíveis nas Associações não permitiam ser muito optimistas em quanto à realização de muitos mais projectos. A *Forestis* manifestou a sua posição que posteriormente, numa carta ao IFADAP fez chegar oficialmente.

A *Forestis* acolheu e participou activamente na rede BOISTERRA – Florestação de Terras Agrícolas

Foi dado início ao 2º encontro da acção concertada Boisterra que estuda a arborização em terrenos agrícolas e a aplicação do Regulamento 2080 na UE, e que a *Forestis* acolheu nos dias 16 a 19 de Junho, com a presença do Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, o Eng^o Luís Braga da Cruz, e com o representante



Abertura do 2º Encontro da Boisterra.

da Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho, o Eng^o Luís Gonçalves, no Hotel Mercurio – Porto. Esta rede de investigação e desenvolvimento, que conta com a participação de cerca de 20 representantes de diferentes países da União Europeia, provenientes de prestigiadas instituições ligadas ao sector florestal, tem por objectivo principal, além da avaliação do impacte da medida 2080 (Reflorestação de Terras Agrícolas), a concepção de um manual para os proprietários que reunirá todas as técnicas aplicadas neste âmbito nos diversos Países, com o objectivo de terem um instrumento que lhes permita, cada vez mais, ser mais bem sucedidos.

Neste encontro debateram-se assuntos ligados com as várias metodologias usadas em cada um dos países na arborização de terras agrícolas. Cada um dos participantes teve a ocasião de expôr as técnicas utilizadas no seu País ou região, desde espécies plantadas, densidades, compassos, preparações de terreno até às diversas operações culturais...

Tentou-se também chegar a um acordo quanto à estrutura e conteúdo de uma ficha que servirá em cada um dos países para recolher dados em parcelas que servirão de referência, experimentação, demonstração ou inovação. Infelizmente em Portugal ao contrário dos outros Países ainda não temos nenhum dos tipos de parcelas, mas em breve a *Forestis* e as Associações Sub-Regionais suas associadas terão pelo menos uma rede de demonstração.

Paralelamente a este assunto debateu-se também o primeiro esboço do manual técnico que apesar de ainda em execução foi alvo de elogios por parte de todos os parceiros.

Após alguma discussão onde se debateram e se propuseram várias soluções para que fosse possível a edição em Português desse manual, uma vez que os orçamentos para a edição do manual já estão aprovados pela comissão europeia é

impossível renegociá-los, obtivemos uma resposta afirmativa o que nos leva a crer que também Portugal terá a sua versão na língua materna.

A **Forestis** apesar de não ter parcelas experimentais em Portugal para mostrar, levou os parceiros a visitar projectos realizados no âmbito do regulamento 2080 nas regiões de Trás-os-Montes e Entre-Douro e Minho. Os nossos colegas europeus tiveram assim a oportunidade de ver realidades diferentes da arborização de terras agrícolas em Portugal e de conhecerem melhor estas duas regiões

Aproveitamos a ocasião para agradecer a colaboração dos engenheiros Moreira da Silva, Gama Amaral, Rui Batista, Sónia Marques, Luís Corte Real, Luís Sottomayor e dos proprietários: Maria José Campos Tinoco, Nuno Campos Aires, Domingos Caveira Reis, João Sottomayor, Maria Fernanda Messeder F. Araújo



2º Encontro da acção concertada Boistera (visita a um terreno).

Lançamento público do livro «Vamos passear na Floresta» editado pela **Forestis**

Após um trabalho intenso e profundo durante o ano lectivo com várias escolas da Região do Entre-Douro e Minho, culminou o projecto «A Floresta na Escola» da **Forestis**, com o lançamento público do livro «Vamos passear na Floresta» em 5 de Junho, dia Mundial do Ambiente. Este livro pretende sensibilizar os mais jovens para a importância do espaço florestal com toda a sua diversidade florística, faunística e riqueza dos seus recursos, incentivando-os através do «jogo» a «lerem» a natureza que os cerca, compreenderem as suas vitalidades e reacções, apreciarem os bens que ela generosamente lhes dá e defenderem-na como um elemento essencial à própria sobrevivência.

O lançamento contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, o Dr. Armando Vara, assim como de representantes da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional (Eng^o Luís Ramos), e do PRO-NORTE (Dr^a Julia Abrantes), que apoiaram financeiramente o projecto «A Floresta na Escola». Também estiveram presentes representantes de outras entidades que colaboraram com a **Forestis**, nomeadamente na divulgação do projecto, como a Direcção Regional de Educação Norte.

O lançamento constou da plantação simbólica de uma árvore pelas entidades presentes, de uma série de perguntas provenientes do livro, formuladas por algumas crianças e dirigidas ao Dr. Armando Vara, assim como das intervenções dos diferentes representantes.

Aproveitamos a ocasião para agradecer especialmente a Eng^a Teresa Ramos das Neves, autora do livro, pelo seu empenho e entusiasmo, assim como a Escola Egaz Moniz de Guimarães, na pessoa do seu Presidente da Comissão Instaladora, que com muito esforço colaborou para o êxito deste lançamento.



Lançamento do livro: «Vamos passear na floresta».

A **Forestis** participou na última reunião do núcleo de Dinamização florestal

Na última reunião do Núcleo de Dinamização Florestal, a **Forestis** apresentou publicamente as grandes linhas de investigação julgadas necessárias e prioritárias na área florestal:

1. Na área de extensão/aconselhamento técnico individual ao proprietário:
Viabilidade do carvalho autóctone, povoamento

mentos mistos e adequação dos compassos, avaliação de material lenhoso (métodos de amostragem para a avaliação de material lenhoso em povoamentos irregulares).

2. Na área de extensão/aconselhamento económico ao proprietário florestal:
Economia florestal (rendimentos, retorno do investimento, modelos de gestão, segundo diversas situações), avaliação do potencial de consumo.
3. Na área de agrupamentos/gestão conjunta/associativismo:
Estudos de processos/legislação/modelos de gestão... para a gestão conjunta
Instrumentos financeiros de apoio às Associações Florestais (e ao proprietário)
4. Na área da formação: impacte das acções de formação

A *Forestis* participou no seminário organizado pelo Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro – 17 de Junho

A *Forestis* apresentou uma comunicação sobre a sua contribuição possível para o «Desenvolvimento sustentável da floresta portuguesa: uma estratégia para as Beiras» tema do seminário organizado pelo IDARC e no qual estiveram presentes numerosas entidades, públicas e privadas, interessadas na temática florestal. A *Forestis* mostrou a sua capacidade e experiência em fomentar a criação de Associações Locais. A seguir, a PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto apresentou o trabalho efectuado no decorrer de um ano de experiência, centrando-se no fomento de agrupamentos florestais, uma tarefa muito difícil a realizar com os poucos meios disponíveis para esse fim, e nos protocolos de cooperação estabelecidos com algumas câmaras municipais da zona do Grande Porto.

A *Forestis* organizou um colóquio sobre «Extensão Florestal: Vantagens e Inconvenientes»

No passado dia 18 de Junho a *Forestis* organizou um colóquio sobre «Extensão florestal: vantagens e inconvenientes» com a participação de 3 especialistas estrangeiros (Achim Dohrenbusch, Olivier Picard e Giustino Mezzalira) que exposeram a experiência de cada um dos seus países respectivos (Alemanha, França, Itália).

Em quanto a política e a organização florestal em França é a nível nacional, para Itália e Alemanha, as intervenções no sector estão mais moldadas pelas diferentes regiões. Refira-se que em França, existe uma longa tradição de organização florestal, incentivos e apoios financeiros (via um Fundo Florestal e obrigação de apresentar planos de gestão florestais para as propriedades acima de 25 ha), e fortes organizações de produtores florestais (sindicatos e cooperativas). Em Itália estão só agora a se desenvolver, regionalmente, sistemas de ajudas e organismos de apoio (em formação e extensão) ao proprietário florestal, não havendo nenhuma tradição nessa área.

Alemanha parece, pelo seu lado, enfatizar as questões ambientais que a floresta levanta, havendo uma grande consciência por parte dos consumidores da importância que ela tem neste campo.



Colóquio sobre «Extensão florestal: vantagens e inconvenientes».

VIDA DAS ASSOCIAÇÕES

AFL – Associação Florestal do Lima

A AFL tem vindo nestes últimos tempos a prosseguir o seu trabalho de extensão florestal e divulgação da Associação junto das diversas Juntas de Freguesia da Zona do Vale do Lima. Pretende-se assim informá-las quanto aos apoios existentes de que podem usufruir para investir na floresta, bem como as vantagens em se tornar suas associadas. Destes encontros, têm resultado vários projectos de investimento florestal, uns já em fase de execução, outros a serem elaborados. No caso de proprietários florestais privados, a Associação tem sido procurada para a elaboração de projectos segundo os Regulamentos 2080 e PDF. De referir ainda, a autorização do Parque Nacional Peneda-Gerês para a elaboração e acompanhamento de projectos florestais dentro da sua área de intervenção.

No passado mês de Abril/Maio, a AFL, organizou, uma acção de formação para proprietários florestais sobre Gestão e Protecção da Floresta,

realizada no Concelho de Arcos de Valdevez, em que a *Forestis* foi a entidade promotora. Os resultados desta acção de formação foram bastante positivos, uma vez que os seus participantes, revelando um «espírito associativo», manifestaram a necessidade de se unirem para melhor intervir na floresta,

De salientar ainda a colaboração com a *Forestis* no projecto «Floresta na Escola», dirigido aos alunos do 1º e 2º Ciclo do ensino básico, o que, tem permitido a sensibilização dos mais novos para a protecção da floresta.

Esperamos poder assim, continuar a contar com a adesão de um número, cada vez maior, de proprietários florestais e outras entidades para que todos em conjunto possamos melhorar a Gestão e Defesa da Floresta do Vale do Lima.

Sónia Marques
(Técnica da AFL)

AFEDT – Associação Florestal de Entre-Douro e Tâmega

A Associação Florestal de Entre-Douro e Tâmega foi criada em Setembro de 1996, mas foi a partir de Agosto de 1997 com a admissão do seu técnico que a sua actividade aumentou consideravelmente. Desde logo a Associação tem vindo a privilegiar o contacto directo com as populações através de sessões de esclarecimento e num caso pontual estabelecendo o dia 8 de cada mês a partir de Abril para se deslocar à cooperativa Agrícola de Baião. Dada a grande afluência de proprietários florestais que nos têm contactado com este evento, pensamos a curto prazo alargar este tipo de actividades de modo a que possamos responder melhor e mais rapidamente aos nossos associados bem como a todos os interessados.

Estas acções visam a estarmos mais próximo dos nossos associados e do público em geral e assim poder melhorar os nossos serviços. Aqui

são prestados esclarecimentos sobre o sector florestal, nomeadamente, associativismo, ajudas à limpeza das matas, ajudas à florestação.

Através destas acções queremos sensibilizar os proprietários florestais para a necessidade de cuidarem e cultivarem a floresta contrariando o abandono das terras nomeadamente as agrícolas, e assim, obter melhor qualidade de vida e maior rentabilidade económica.

No entanto, outras acções merecem destaque: a realização de levantamentos cartográficos por GPS, a elaboração de projectos quer de arborização, quer de beneficiação de povoamentos florestais, e pedidos de acompanhamento de projectos já elaborados por terceiros. Estes são os serviços mais procurados pelos nossos associados envolvendo actualmente mais de 20 projectos (elaborados e em agenda) e cerca de 300 ha.

Estamos em contacto estreito e permanente com diversas instituições, nomeadamente Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais para encontrar-mos formas de cooperação no sentido de sensibilizar, proteger e desenvolver a floresta da região.

As necessidades são muitas, mas a vontade de as resolver é ainda maior. Senhor proprietário florestal não hesite em procurar-nos para que

juntos possamos melhorar a nossa floresta, e já que... «A natureza tudo nos dá sem receber nada em troca» vamos contribuir para que a floresta deixe de andar «à deriva» siga a bom porto e nos seja mais útil e proveitosa.

António Neto
(Técnico da AFEDT – Associação Florestal
de Entre-Douro e Tâmega)

1º Aniversário da Associação Florestal do Vale do Douro Norte

Faz no passado dia 4 de Junho um ano, que foi criada por escritura publica, a associação Florestal do Vale do Douro Norte; em 12 de Julho de 1997, realizou-se em Sabrosa, a Assembleia Geral extraordinária onde foram aprovados os estatutos e eleitos os órgãos sociais.

O argumento que serviu de base à criação da associação foi a possibilidade da constituição de agrupamentos, e assim se poder intervir em área florestais, com dimensão significativa, e onde os produtores florestais, pudessem beneficiar, do melhor nível de participações, para os seus projectos de investimento.

Ainda no decorrer do ano de 1997, foram entregues no IFADAP, um em Vila Real e outro em Chaves dois projectos de agrupamento no âmbito de PDF, um do Agrupamento de Jou (Murça) composto por 20 sócios, contemplando uma área de intervenção de 71ha, e outro do Agrupamento de Parada do Pinhão (Sabrosa), composto por 9 sócios, contemplando uma área de intervenções de 24ha.

Esperou-se com grande expectativa a aprovação destes 2 projectos por parte do IFADAP. Essa expectativa centrava-se em duas vertentes, uma pelo facto de poderem vir a constituir depois de aprovados, e de serem executados no terreno, o «motor», que levaria a constituição de novos Agrupamentos, e por outro lado, o facto de ser uma experiência pioneira na área.

Lamentavelmente, a análise dos projectos não teve resposta tão rápida como se esperava, foi muito demorada, e só em Abril/98, nos foi comunicado pelo IFADAP, a sua rejeição por falta de enquadramento legal. Por sugestão da *Fores-*

tis e do próprio IFADAP e à semelhança do que já tinha acontecido com a Associação Florestal do Grande Porto, desencadeamos todo o processo de alteração dos nossos estatutos e que já foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em Abril de 1998.

Foi entretanto pedido ao IFADAP, face ao novo enquadramento estatutário, a reapreciação dos dois projectos já referidos e de outro do Agrupamento de Carvas (Murça) que entretanto foi elaborado e entregue no IFADAP.

Ao longo deste período de existência, temos contactado proprietários florestais, em privado e em grupo, no sentido de os mobilizar para o associativismo, transmitindo-lhes conhecimentos técnicos e incentivando-os a apresentar candidaturas no âmbito florestal. De todo este trabalho resultou a apresentação de algumas candidaturas individuais no âmbito do Pdf e reg 2080/92.

O número de sócios inscritos situa-se agora nos 90 (noventa).

No intuito de proporcionarmos aos sócios e outros produtores florestais, a possibilidade de frequentes acções de formação, no âmbito florestal, estabelecemos um contrato com uma única Empresa de Formação, que nos elaborou uma candidatura com vários cursos dos quais foram aprovados os seguintes: operadores de máquinas agrícolas operadores de motosserras, gestão florestal, micocultura, condução de pinhais, empresários agrícolas e formação de formadores.

Deste programa está a decorrer o 1º curso que teve grande procura e estamos convictos que todos os restantes, terão boa aceitação e vão contribuir para uma maior divulgação da Associa-

ção e melhor formação e sensibilização dos proprietários na área florestal.

A nossa área social não é tradicionalmente associativista, por outro lado, a população dos meios rurais está envelhecida, pois que, os seus habitantes, em idade activa, têm na sua quase totalidade emigrado, por isso só com um trabalho persistente e contínuo se tem vindo a alargar a nossa área de intervenção, mas sente-se onde a associação está mais implantada, um crescente interesse pelos projectos florestais e portanto uma vontade de melhorar as áreas florestais existentes e a arborização de outras áreas,

que praticamente, agora, se encontram abandonadas.

Assim se concretizarem todos os apoios que insistentemente o Governo nomeadamente através da DGF, tem prometido a este tipo de Associações e se o IFADAP souber apreciar o nosso trabalho e efectuar uma análise rápida dos projectos por nós apresentados, não teremos dúvidas, que esta será, uma via que decisivamente contribuirá para o desenvolvimento sustentado da Floresta Nacional.

António Aires

(Presidente da Associação Florestal do Vale do Douro Norte)

PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto

Mudança de instalações

A *Portucalea* tem nova sede.

Desde o início do mês de Junho a *Portucalea* tem as suas instalações na Rua 5 de Outubro, nº 68, no Edifício dos Bombeiros, em Gondomar (perto do edifício da Câmara Municipal).

O telefone e fax é o 02 463 1866.

Protocolo com a Câmara Municipal de Gondomar

A *Portucalea* e a Câmara Municipal de Gondomar assinaram um protocolo de cooperação com o objectivo de dinamizar e fomentar as áreas florestais deste concelho, criar as respectivas áreas florestais de gestão conjunta que irão permitir a rentabilização da floresta quer no sentido da rentabilidade económica quer na melhoria do bem estar da população do concelho.

A dinamização das acções será efectuada com a colaboração dos presidentes de Junta de Freguesia e a técnica florestal da *Portucalea*, com o objectivo de associar os proprietários florestais, explorar as suas áreas de forma conjunta de maneira mais rentável defendendo-a contra os agentes nefastos como o fogo.

Prevenção e defesa florestal no grande Porto

Para que a Prevenção e Defesa da floresta de uma Região seja uma realidade, é necessário

que exista um estudo sobre essa região a nível Florestal, que sirva de diagnóstico ao trabalho a realizar.

Na área do grande Porto não existe um estudo que permita fazer um diagnóstico sobre quais as medidas a implementar para uma correcta prevenção e defesa da floresta.

Para poder apoiar os seus sócios a *Portucalea* necessita deste estudo. A *Portucalea* candidatou-se a um programa comunitário – Reg(CEE) 2158/92, que financia a 50% estudos dentro desta área.

O projecto para este estudo consta em: cartografar o inventário das espécies florestais principais e de todas as infra-estruturas florestais, diagnosticar as necessidades da região e propor medidas a nível de prevenção e defesa da floresta. Neste projecto a formação de profissionais da floresta não foi esquecida estando previstas duas acções de formação para equipas de trabalho neste campo.

Para que este projecto se desenvolva as entidades do grande Porto: as Câmaras Municipais, o Governo Civil e a CNEFF regional têm que se reunir para que o Porto Região deixe de ter o seu anel de fogo anual.

Teresa Ramos das Neves

(Técnica da *Portucalea* – Associação Florestal do Grande Porto)

Desramações e podas de formação em espécies florestais (continuação)

Seleção do número e das árvores a podar e/ou desramar

200 folhosas ou 300 resinosas por ha são o número máximo para constituir um povoamento final para a produção de madeira para serração. No caso do Pinheiro bravo, se explorado em rotações curtas, 400 árvores.

Folhosas

- Desramações até dois metros e podas de formação 3,5-4m: tratar 500 a 600 árvores/ha escolhendo as mais vigorosas e rectas, com ramos finos e horizontais, com dominância do tronco principal bem marcada;
- desramações acima dos 2 m e podas de formação a mais de 3,5-4 m: tratar 100 a 200 árvores/ha entre as anteriormente tratadas e seleccionar as melhores quanto à forma e vigor.

Resinosas

- Desramações até 2m – 2,5m: tratar todas as árvores;
- desramações acima de 2m – 2,5m: tratar 150 a 300 árvores/ha das mais vigorosas e bem conformadas.

Em povoamentos espontâneos, como os regenerados em terrenos agrícolas abandonados, 50 folhosas bem tratadas – 4 a 6 m de altura de madeira limpa de nós – podem ser suficientes para valorizar uma parcela que, sem intervenção, estaria condenada à produção de lenha.

Época das podas e desramações:

Ramos finos (diâmetro inferior a 2 – 3 cm) ou mortos:

- qualquer época

Ramos vivos de diâmetro > 2 – 3 cm:

Folhosas – finais de Julho – princípio de Agosto

Resinosas – antes do início da actividade vegetativa

Programação das desramações:

As Desramações devem ser:

- Precoces, progressivas, frequentes e moderadas,

A desramação precoce é mais eficaz pois:

- é mais rápido cortar um ramo fino do que um grosso e a cicatrização é igualmente mais rápida.
- o nó fica mais próximo do coração da árvore e maior será a percentagem de madeira sem nós.

Deve ser **moderada**: uma **desramação** demasiado intensa pode retardar o crescimento em grossura e provocar o desequilíbrio da árvore podendo o tronco dobrar-se ou até mesmo partir-se.

A desramação **progressiva** permite:

- desramar ramos de pequeno diâmetro;
- o traumatismo provocado na árvore é menor;
- pode ser utilizado apenas um tipo de ferramenta;

- é a melhor forma para melhorar a qualidade da madeira.

A altura total da árvore determina o momento em que se devem iniciar as desramações

Espécie	Altura
Carvalhos	3 a 6 m
Nogueiras	3 a 4 m
Choupos	7 a 12 m
Outras folhosas	4 a 6 m
Pinheiro	5 a 6 m
Outras resinosa	6 a 7 m

Para uma mesma espécie será necessário desramar tanto mais cedo quanto mais baixa seja a densidade do povoamento. Uma árvore isolada necessitará de ser desramada mais cedo.

Quanto desramar?

- 1ª Desramação:** 1/3 da altura total da árvore
2ª Desramação: 0,5 a 1 m em árvores isoladas;
 1 a 2 m em árvores em povoamentos.

Nota: a altura podada deve andar à volta de metade da altura da árvore.

A 2ª e próximas desramações devem ser efectuadas:

- quando a altura da árvore tenha aumentado, desde a anterior desramação, 1 a 2 m em árvores isoladas e 2 a 4m em árvores em povoamentos ou onde o diâmetro tenha alcançado 10-12 cm, ao nível dos ramos mais baixos.

Quando terminar as podas:

A **Altura mínima** da poda deve ser 3 metros.

A **Altura óptima** varia, em **função** da espécie, podendo no entanto considerar-se os 6 metros como uma boa medida.

Como se depreende, dificilmente se podem estabelecer regras precisas numa tentativa de generalização, atendendo à diversidade de espécies florestais existentes, bem como às diferentes condições silvícolas em que se podem desenvolver. Esta ficha técnica deve ser entendida como orientadora, sempre passível de ser alterada, aconselhando-se que se dirija ao técnico da sua Associação local, para mais esclarecimentos.

Bibliografia:

- Hubert. M. Courraud, R. (1989): *Institut Pour le Développement Forestier, Poda y Formacion de los Arboles Forestales*, Ediciones Mundi-Prensa, Madrid,
 Costa, M., A. S., (1995) *Pinheiro bravo e Pinheiro Manso cultura, exploração e tratamento*. Biblioteca Agrícola; Litexa, Litexa Editora, Lda. Lisboa.

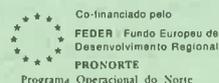
ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS SUB-REGIONAIS

ASSOCIAÇÕES	SEDE	PRESIDENTE	EQUIPA TÉCN.
Assoc. Florestal do Vale do Sousa	Rua Infante D. Henrique, 94 • 4580 Paredes Tel. / Fax: (055) 783 979 • Telem.: (0936) 2752402	Dr. Américo Mendes	Eng ^a . Amália Neto
CELFLOR	R. Andrade Corvo, Ed. Câm. Mun. • 6360 Celorico da Beira Tel. / Fax: (071) 741 307	Eng ^o . Antônio J. Marques Caetano	Eng ^a . Marisa Martins
Associação Florestal do Lima	Antigos Paços do Concelho – Praça. da República 4990 Ponte de Lima Telem.: (0931) 625 099 • Tel./Fax: (058) 944 103	Sr. Viana da Rocha	Eng ^a . Sónia Marques
Assoc. Florestal de Basto	Av. Capitão Elísio de Azevedo, Lt.14, 2 ^o D 4860 Arco de Baúlhe Tel. / Fax: (053) 665 309 • Telem.: (0936) 844 163	Arq ^o . Ilídio de Araújo	Eng ^o . Luís Gonçalves
Assoc. Florestal do Cávado	Campo das Carvalheiras nº 1 • 4700 Braga Tel. / Fax: (053) 218 713 • Telem.: (0931) 764 745	Dr. José Braga da Cruz	Eng ^a . Armanda Coutinho
Assoc. de Produtores Florestais do Vale do Minho	Largo dos Padrões, Bloco 4, • 4950 Monção Tel. / Fax: (051) 654 096 • Telem.: (0936) 773 990	Sr. Manuel Guardão	Eng ^a . Margarida B. e Elisabete Araújo
Assoc. Florestal de Entre-Douro e Tâmega	Estrada Larga – Túias • 4630 Marco de Canavezes Tel./Fax: (055) 523 556 • Telem.: (0936) 235 42 85	Dr. Amadeu Carlos Marramaque	Eng ^o . António Neto
Assoc. Florestal do Vale do Douro Norte	Antiga Câmara Municipal – L ^o . do Pelourinho – Apartado 38 5090 Murça Tel.: (059) 511 712 • Telem.: (0931) 955 40 42	Sr. Coronel António M. Aires	Eng ^o . João Teixeira
PORTUCALEA (Associação Florestal do Grande Porto)	Rua 5 de Outubro, nº 5 (Ed. Bombeiros) • 4420 Gondomar Tel./Fax (02) 463 18 66 • Telem.: (0936) 5024934	Eng ^o . José Barros Sousa e Maia	Eng ^a . Teresa Neves
ARBOREA – Assoc. Florestal da Terra Fria Transmontana	Ed. Casa do Povo – Largo do Toural • 5320 Vinhais Tel.: (073) 712 05 • Fax: (073) 713 40 Telem.: (0936) 502 134	Dr. Eduardo Vicente Roxo	Eng ^o . Amândio Esteves
Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga	P. Brandão de Vasconcelos, 10 (Antigo edifício escolar) 4540 Arouca Tel./Fax: (056) 949 041 • Telem.: (0936) 267 51 63		Eng ^o . Jorge Cunha
Associação Florestal do Ave	Em reestruturação	Contactar a Forestis	



RUA DO CAMPO ALEGRE, 823, 4150 PORTO • TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mail.telepac.pt

Entidades que patrocinam a *Forestis*



Instituto Florestal